



**EAD/ESB**

UNIDADE I

# Introdução à Semiótica

Ana Paula Machado Velho

# Signos e Linguagens

## Reconhecendo Signos

Você já parou para pensar por que o humano contemporâneo, que os biólogos chamam de homem moderno, é denominado *Homo sapiens sapiens*? Essa expressão, que designa a espécie humana, significa “o homem que sabe o que sabe”, fazendo referência à capacidade humana mais marcante: possuir um cérebro de tamanho grande e capaz de complexas operações, especialmente, a comunicação, visto que o ser humano é fruto da sua capacidade de se comunicar.

Na gênese da nossa espécie, como seres biológicos, precisamos dominar certas informações para nos mantermos vivos, o que acontece até os dias de hoje. É o conhecimento de regras, comportamentos, dados sobre o mundo natural, dentre outros aspectos, que nos integra ao ambiente em que vivemos, ao mercado de trabalho, ao lazer e às atividades do cotidiano.

Nesse sentido, os humanos precisam entender que a habilidade de lidar com um imenso universo de dados desenvolveu-se devido à capacidade dos ancestrais de tornar a comunicação mais complexa, ou seja, mais elaborada, a fim de que fosse possível viver em sociedade e driblar as adversidades naturais para se manterem vivos.

### REFLEXÃO ::::::::::::::::::::

Na comunicação, alguém transmite e recebe informações, por meio de mensagens organizadas. Assim, o conceito de comunicação relaciona-se ao conceito de tornar comum, de pertencer, ao mesmo tempo, a vários sujeitos, de comunhão. Enfim, diz respeito à criação de uma situação em que duas ou mais pessoas têm semelhança de sentimentos, de ideias e de crenças.

Fonte: Elaborada pela autora.





Figura 1: Comunicação é interação  
Fonte: Olson, 123RF.

Ao explorar novos ambientes para conseguir alimento, nossos ancestrais, em primeiro lugar, viveram em grupo. Além disso, passaram a usar o corpo e a mente de maneira inovadora e isso provocou uma modificação profunda nos modos de agir e no próprio corpo dos indivíduos. Para Morin (1975), as necessidades de sobrevivência, como a caça, estabeleceram formas de representação mais eficientes. Em outras palavras, a necessidade de criar estratégias para caçar, como emboscadas e armadilhas, além do trabalho em equipe, provocaram a organização de formas de comunicação mais elaboradas e a modificação fisiológica do corpo dos indivíduos.

Ao mesmo tempo, a necessidade de correr em campo aberto fez, mais tarde, nossos ancestrais deixarem de ser quadrúpedes e se tornarem bípedes, o que facilitou a abertura do tórax e permitiu o desenvolvimento do sistema fonador. Além disso, houve a transformação do crânio, para o crescimento de um cérebro maior e mais funcional. “Em resumo, esta seria a antropossociogênese, isto é: ‘uma morfogênese complexa e multidimensional, resultante de interferências genéticas, ecológicas, cerebrais’ e, mais tarde, culturais, que vão permitir o surgimento do *Homo sapiens sapiens*” (MORIN, 1975, p. 55 apud VELHO, 2009a, p. 3).

Nesse sentido, Vieira (1993, p. 11) afirma que “a história da evolução é a de um progressivo crescimento da capacidade de conhecer, desde os seres primitivos, até os mais complexos”. Essa “é a história da capacidade do nosso sistema psicobiológico de se adaptar ao ecossistema natural. Essa adaptação é resultado de processos de interação, de comunicação, de adaptação e organização” (VELHO, 2009a, p. 6).

O homem mapeou os dados do ambiente e se adaptou a eles, para lidar com a natureza e interagir com ela. Por outro lado, esse movimento dos indivíduos proporcionou o desenvolvimento cerebral, a evolução da capacidade de raciocínio, da fala e da comunicação, o que facilitou o desenvolvimento da habilidade de convivência em sociedade e proporcionou a evolução da linguagem (ou das linguagens).



Figura 2 - Quanto maior o número de elementos e relações entre eles dentro de um sistema, maior é a complexidade  
Fonte: Alphaspirt, 123RF.

É preciso destacar que, quanto mais complexo são os sistemas em interação, quanto maior é o número de elementos participando de uma composição, mais sofisticadas são as relações entre eles. Dessa forma, “quanto mais complexa se tornou a sociedade, mais complexas foram as demandas de formas de interagir entre seus indivíduos e entre eles e a natureza” (VELHO, 2007, p. 61).

Ademais, você precisa saber que essas formas de interagir em sociedade, esses elementos mediadores de significado e base da comunicação são denominados signos. Em cada era da história humana como espécie, e mediados por diferentes tecnologias, novos signos surgem no mundo. Para Fidalgo e Gradim (2004, p. 11), o signo assinala alguma coisa, ou seja, “será signo tudo aquilo pelo qual alguém se dá conta de uma outra coisa”.

Os signos são agentes concretos que estão no lugar das coisas que expressamos. São sons, sensações e imagens que, por semelhança, conceito ou sugestão, permitem a expressão e o acesso às mensagens do mundo. Para Peirce (2000), o principal pensador da semiótica moderna, signo é a unidade de representação, o estímulo dotado de significado, sendo que esses estímulos podem pertencer a diferentes códigos: verbal, visual, sonoro, os quais, por sua vez, estruturam diferentes linguagens, como a pintura, a escrita alfabética ou pictórica, etc.

As diferentes eras e suas variadas tecnologias proporcionam a configuração de diferentes representações, diferentes signos, que ganham significado e a capacidade de descrever o mundo e seus fenômenos. Além disso, com o tempo, não são compostos por somente um código, pois ganham características intersemióticas, unindo diferentes expressões.

Enfim, para explicar os fenômenos do cotidiano e transformá-los em conhecimento, é preciso selecionar, classificar e armazenar dados, organizados em sistemas que pertencem aos mais diferentes códigos. Portanto, são manifestações diárias, como a dança, os gestos, a arquitetura, as vestimentas e a alimentação, e que vão muito além da fala e da escrita, pois são representações, que se tornam sistemas de signos cada vez mais elaborados, mais complexos e que compõem as linguagens.

**FIQUE ATENTO** :::::::::::::::

Quando o assunto é sistemas de signos, trata-se das conexões de signos, isto é, das situações em que elementos-base de diferentes códigos se unem, sob determinadas convenções que permitem a produção de sentido. Como exemplo, mais uma vez, considere a linguagem verbal, na qual as letras, combinadas conforme as regras gramaticais, transformam-se em palavras, combinadas de acordo com as regras de sintaxe, formando frases, etc.

Esse conceito também está relacionado ao sistema de signos do design gráfico. As cores, as fontes e as regras de diagramação permitem a composição de produtos visuais que têm sentido em diferentes manifestações visuais, como jornais, livros, sites, etc.

Fonte: Elaborada pela autora.



Figura 3 - Letras, desenhos e cores são elementos de diferentes linguagens  
Fonte: Novikov, 123RF.

## Identificando Linguagens

As linguagens podem ser compreendidas como sistemas de signos, mas o que é linguagem? As linguagens são a base dos processos comunicativos, pois, por meio delas, somos capazes de produzir uma mensagem que seja compreensível. Para que haja compreensão entre pessoas e os grupos de pessoas, é necessário optar por uma linguagem, a qual é um pacto social, um instrumento que gera representações e que pode ser decifrado por outros indivíduos.

A língua de cada país ou região faz parte da linguagem verbal e está codificada em palavras ou sons, organizados por uma convenção social. Somente assim as linguagens fazem sentido e são compreendidas, estabelecendo a comunicação. A língua japonesa, por exemplo, é a linguagem mais adequada para ser utilizada em uma palestra para alunos que nasceram e moram em Tóquio, visto que faz parte do acordo social daquela sociedade.

Portanto, a linguagem é um sistema utilizado para que os grupos sociais possam comunicar suas ideias e seus sentimentos, sendo que ocorre por meio de múltiplas possibilidades que fazem parte da singularidade humana. Segundo Bakhtin (1992), todas as manifestações que têm a interferência do homem são consideradas linguagem. Sintetizando, as linguagens são conjuntos de convenções adotadas pelo corpo social, para possibilitar a comunicação, e pertencem ao domínio social. Diariamente, o homem utiliza esses sistemas, que se dividem em dois campos: a linguagem verbal e as linguagens não verbais.

A linguagem verbal é composta pela fala e pela escrita. Assim, quando você lê um livro, ouve um discurso ou conversa com alguém, está utilizando a linguagem verbal. Também há outro grande universo de sistemas convencionais, denominados linguagens não verbais, as quais são recursos de comunicação como imagens, músicas, gestos, tom de voz, etc., além de modos de comportamento e hábitos de vestimenta. Todo esse aparato faz parte da linguagem não verbal.

Por exemplo, ao sair de casa para ir ao trabalho, você se depara com esse cenário não verbal de forma muito automática. Veste-se de forma adequada para o ambiente (usando um taylor ou um uniforme) e despede-se dos familiares, nesse caso, utilizando a linguagem verbal, ao dizer “tchau!”, mas, na pressa do dia a dia, muitas vezes, você opta por um beijo ou um aceno com a mão, utilizando a linguagem não verbal. Depois, no trânsito, há as faixas de pedestres, as cores dos semáforos e as placas sinalizadoras, que são exemplos de diferentes linguagens não verbais.

### ENTENDA O CONCEITO ::::::::::::::::::::

A linguagem é um sistema de signos e está relacionada a um código. Um sistema é um conjunto de elementos, utilizados para determinada função. Na linguagem escrita, como você já sabe, vogais e consoantes são combinadas, conforme a convenção e ganham significado. Na linguagem verbal, as palavras ganham outra codificação, a sonora.

Nesse sentido, o discurso é organizado a partir da emissão dos sons convencionados para cada combinação dos elementos da língua. Em outras palavras, o conceito de linguagem se relaciona com a organização de elementos em um processo lógico e convencionado por um grupo. O código, por sua vez, é a natureza desses elementos, ou seja, a maneira como a mensagem é organizada: o código verbal, escrito, sonoro, cinestésico, etc.

Fonte: Elaborada pela autora.



## Fechamento

Podemos resumir os conceitos expostos anteriormente da seguinte forma: nossos ancestrais desenvolveram a habilidade de criar estratégias para registrar os fenômenos corriqueiros, transformando essas informações em conhecimento, por meio de representações, o que garantiu a permanência da humanidade no planeta. Isso se repete hoje, no dia a dia de cada um de nós, individualmente: precisamos organizar informações e saber transformá-las em conhecimento, para que seja possível transitar na esfera social. O conjunto dessas manifestações é incorporado ao imenso “quadro” denominado cenário cultural ou cultura.



Figura 4 - Paleossociedade  
Fonte: Imagens, 123RF.

Segundo Bordenave (2003, p. 17), a comunicação foi a ferramenta que nossos ancestrais usaram para transmitir o que aprendiam nas experiências do cotidiano para seus descendentes, sendo que “isso aconteceu indiretamente, pela experiência acumulada em numerosos pequenos eventos”. Essas ações ocorreram em processos de comunicação capazes de transmitir modos de pensamento, valores e tabus, que proporcionaram a criação da sociedade. Esses processos foram (e são) mediadores das informações necessárias para fazer o homem se tornar membro de um grupo social. Por meio do que era (e é) dito e da repetição de comportamentos, o homem moldou a entidade organizadora da civilização, que é a cultura.

**SAIBA MAIS** ::::::::::::::::::::

“Cultura é memória não genética, um conjunto de informações que os grupos sociais acumulam e transmitem por meio de diferentes manifestações do processo da vida, como a religião, a arte, o direito (leis)” (VELHO, 2009b, p. 250). Para se aprofundar no assunto relacionado à Semiótica da Cultura, leia o texto, na íntegra, disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdecomunicacao/article/viewFile/22315/21413>>. Acesso em: 12 jul. 2018.



Esse movimento de mediação é promovido por representações que são chamadas de signos, elementos comunicativos que permitem a formação de sentido, que se dá a partir da criação de linguagens. Entender essa dinâmica é o papel da semiótica.

- Nesta aula, você teve a oportunidade de compreender:
- a importância da comunicação para o homem;
- que a comunicação é realizada por signos;
- o que é signo e o que é linguagem.

## Referências

- ALPHASPIRIT. Businessman find a solution to increase profit. 123RF. Disponível em: <<https://br.123rf.com/stock-photo/36093003.html?sti=n2d09cr3qbgnc4v04c|&mediapopup=36093003>>. Acesso em: 12 jul. 2018.
- BAKHTIN, M. O problema do texto (1959-1961). *In: Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BORDENAVE, J. D. O que é comunicação? São Paulo: Brasiliense, 2003.
- FIDALGO, A; GRADIM, A. Manual de Semiótica. UBI, Portugal, 2004/2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-manual-semiotica-2005.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2018.
- IIMAGES. Caveman living in the cave illustration. 123RF. Disponível em: <<https://br.123rf.com/stock-photo/51403521.html?sti=ne5bzef28dfkogogmf|&mediapopup=51403521>>. Acesso em: 12 jul. 2018.
- MORIN, E. O paradigma perdido: a natureza humana. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1975.
- NOVIKOV, S. Group of diverse looking children boys and girls in kindergarten class showing letters in early reading class with decoration an paintings on background. 123RF. Disponível em: <<https://br.123rf.com/stock-photo/42204205.html?sti=nwcyngoqm7og4l3d0|&mediapopup=42204205>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

OGRAJENSEK, M. Human evolution into the present digital world. Human evolution of man people from monkey to modern man and digital man going towards the end of the cliff. Ending an era or it can be as a risk to end a business project company. Behind is the map of the. 123RF. Disponível em: <<https://br.123rf.com/stock-photo/41203126.html?sti=mqfhl3ae4nr0gcvw0l&mediapopup=41203126>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

OLSON, T. Women Giving High-Five While Friends Standing At Forest. 123RF. Disponível em: <<https://br.123rf.com/stock-photo/87923302.html?sti=m09jvzb76d5d9bc4o1&mediapopup=87923302>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

PEIRCE, C. S. Semiótica. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2000.

VELHO, A. P. M. Jornalismo hipermídia: desenhando a notícia científica na web. 2007. 181 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4977>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

VELHO, A. P. M. O jornalismo como texto da cultura: uma história complexa. Biblioteca *on-line* de Ciências da Comunicação, 2009a. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-velho-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

VELHO, A. P. M. A semiótica da cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. Revista Estudos Comunicativos, Curitiba, v. 10, n. 23, p. 249-257, set./dez. 2009b. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdecomunicacao/article/viewFile/22315/21413>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

VIEIRA, J. O universo complexo. Perspicillum, v. 7, n. 1. Rio de Janeiro: UFRJ, nov. 1993.